

Projeto Tamar: protegendo as tartarugas

Grupo Tamar

O Projeto TAMAR-IBAMA é uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha no Brasil. Há 18 anos, desde a sua criação, em janeiro de 1980, desenvolve, continuamente, atividades de pesquisa, proteção e manejo, visando aprimorar técnicas que possam contribuir para o trabalho de preservação das cinco espécies de tartarugas que ocorrem no Brasil: Cabeçuda (*Caretta caretta*), de Pente (*Eretmochelys imbricata*), Verde (*Chelonia mydas*), Oliva (*Lepidochelys olivacea*) e

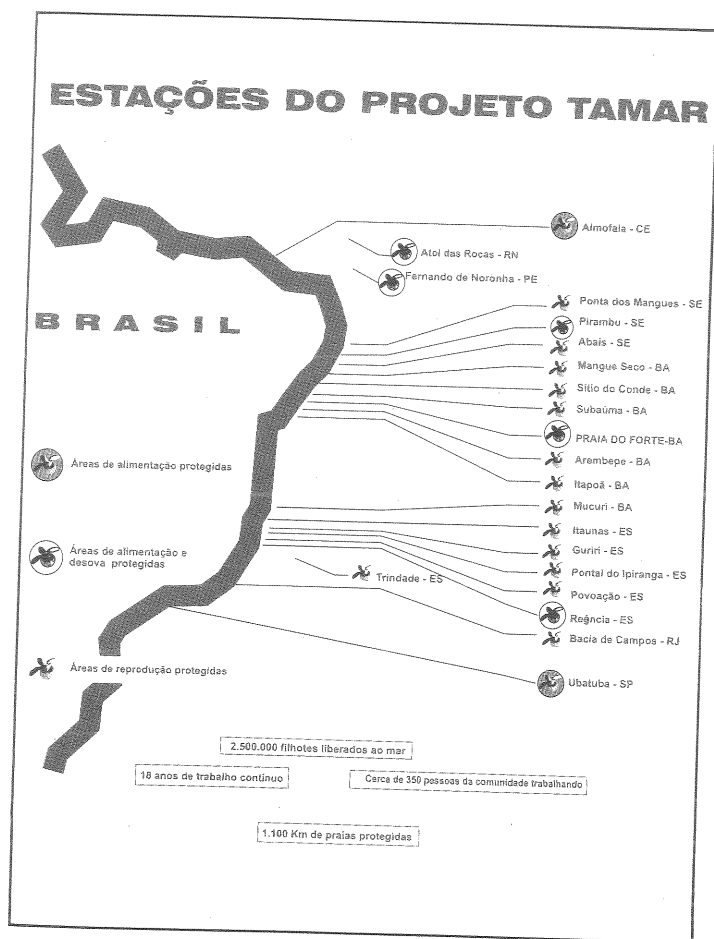
de Couro (*Dermochelys coriacea*). É um projeto do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, co-administrado pela Fundação Pró Tamar, entidade privada sem fins lucrativos, contando com a Petrobrás como patrocinadora oficial.

Na décima sétima temporada de desova, entre setembro de 97 e março de 98, foram lançados ao mar mais 350 mil filhotes, com 6.500 ninhos protegidos - 50% deles mantidos na praia, com o mínimo de interferência humana. No total, segundo o coordenador nacional do Tamar, Guy Marcovaldi, são aproximadamente 2,7 milhões de filhotes lançados ao mar, nesses 18 anos de atuação.

O Projeto, patrocinado há 14 anos pela Petrobrás, opera atualmente com 21 estações de pesquisa e conservação em áreas de reprodução e alimentação de tartarugas marinhas, protegendo cerca de mil quilômetros de praia ao longo de oito Estados da costa brasileira - Bahia, Sergipe, Pernambuco (Fernando de Noronha), Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

À medida em que o tempo foi passando, as estações do Tamar se consolidaram. Através de um trabalho dedicado, aliando educação ambiental, ação social, ecoturismo e técnicas de conservação, os filhotes voltaram a nascer em número significativo. O ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas, interrompido pela ação do homem, aos poucos foi sendo restaurado, conforme relata Guy Marcovaldi. No primeiro ano, sempre em cooperação com os pescadores locais, nasceram cerca de 2.000 filhotes. Hoje, com a ampliação da área de atuação e a conscientização da população local, a ação do Tamar possibilita o nascimento de cerca de 350.000 filhotes a cada temporada de desova.

Estações do Projeto Tamar



Ciência e ação comunitária

Sem a efetiva participação das comunidades, qualquer programa de conservação da natureza estará condenado ao fracasso. É com essa filosofia que a Fundação Pró-Tamar atua para apoiar, agilizar e possibilitar o desenvolvimen-

to do trabalho de conservação das tartarugas marinhas realizado pelo Projeto Tamar-IBAMA. Entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1988 e declarada de utilidade pública federal em 1996, a Fundação é co-responsável pelas atividades nas áreas administrativa, técnica e científica, bem como pela captação de recursos junto ao setor produtivo, além de manter convênios com instituições de pesquisa e agências financiadoras nacionais e internacionais. Segundo a presidente Neca Marcovaldi, a Fundação gerencia mais de 60% da operação do Projeto Tamar, inclusive os recursos humanos. Dos 400 funcionários, a grande maioria é de membros das comunidades locais que no passado matavam as tartarugas e coletavam seus ovos.

Um dos aspectos mais importantes é a integração com essas comunidades. A conscientização através da educação ambiental e o apoio às populações costeiras sempre fizeram parte da rotina da equipe do Projeto. Esse trabalho fez do Tamar, na prática, um agente comunitário de extrema importância.

Hoje, através da Fundação, o Tamar apoia as iniciativas dos moradores das áreas onde atua e o desenvolvimento de atividades, estimulando e fortalecendo as culturas regionais, encorajando a produção de artesanato, o cultivo em hortas comunitárias, a reciclagem de papel, a produção em fábricas de camisetas e a execução de atividades de ecoturismo, entre outros. Através do incentivo às ações produtivas, os recursos retornam diretamente às próprias comunidades.

Patrulha na praia - A degradação ambiental, a pesca predatória, o roubo de ovos e a caça eram as maiores ameaças à sobrevivência das tartarugas marinhas. Como os pescadores caçavam as tartarugas, comiam seus ovos e vendiam o casco, a solução seria encontrar fontes de renda que lhes garantissem a sobrevivência sem matar as tartarugas - e assim as campanhas de conscientização dariam resultado. Dezoito anos depois, o índice de destruição dos ninhos pelo homem, nas áreas de atuação do Projeto, é quase zero. Na Praia do Forte, Bahia, todos os ninhos são protegidos e

**A
conscientização
através da
educação
ambiental e o
apoio às
populações
costeiras fez do
Tamar um
agente
comunitário de
importância.**

ficam em seus locais originais, sem necessidade de manejo.

Durante a temporada de desova das tartarugas, que vai de setembro a março, nas praias do continente, e de janeiro a junho nas ilhas oceânicas, são os pescadores, chamados de tartarugueiros, que patrulham a praia, cuidam dos ninhos. Cada um fica responsável por cinco quilômetros de litoral. Diariamente, ele monitora esse trecho e repassa o que ocorreu na área aos pesquisadores do Projeto. Com essas informações, decide-se como proceder na região para melhor proteger as tartarugas marinhas.

O Tamar também desenvolve pesquisas e protege esses animais em suas áreas de alimentação. Animais jovens e adultos muitas vezes ficam presos em redes de pesca e, sem os cuidados necessários, morrem afogados. Nesses locais o Projeto busca a ajuda das pessoas da região e as educa para atingir seu principal objetivo.

A presidente da Fundação Pró-Tamar chama atenção para o fato de que, mais do que o emprego e o trabalho social, o Projeto conseguiu criar uma nova mentalidade. "No começo, havia uma situação de emergência, ninguém estava fazendo nada para salvar as tartarugas. Usamos os mecanismos disponíveis que produzissem resultados mais rapidamente. Hoje há uma nova geração, que agora está com 18 anos e que nasceu nesse ambiente, aprendendo desde cedo que é importante proteger a natureza e as tartarugas".

As campanhas de conscientização para a preservação do meio ambiente como um todo e das tartarugas marinhas em particular são realizadas através de palestras, cursos, mostras de vídeo e apoio a festas regionais. "Estamos nas escolas, ajudamos a creche de Praia do Forte, atendendo mais de 100 crianças. Participamos das atividades dos centros comunitários. Enfim, estamos envolvidos com as comunidades, em todos os níveis, inclusive contribuindo para preservar suas manifestações culturais", completa Neca Marcovaldi.

Prestígio internacional - Para que o trabalho de proteção as tartarugas marinhas se aprimore cada vez mais, é essencial um maior entendimento dos efei-

tos do manejo sobre as populações de tartarugas, sendo necessário a realização de um intenso trabalho de pesquisa, visando a melhoria das técnicas aplicadas e o desenvolvimento de novas. Em consequência, iniciaram-se diversos trabalhos em cooperação com universidades brasileiras e estrangeiras, visando um melhor entendimento da biologia desses animais.

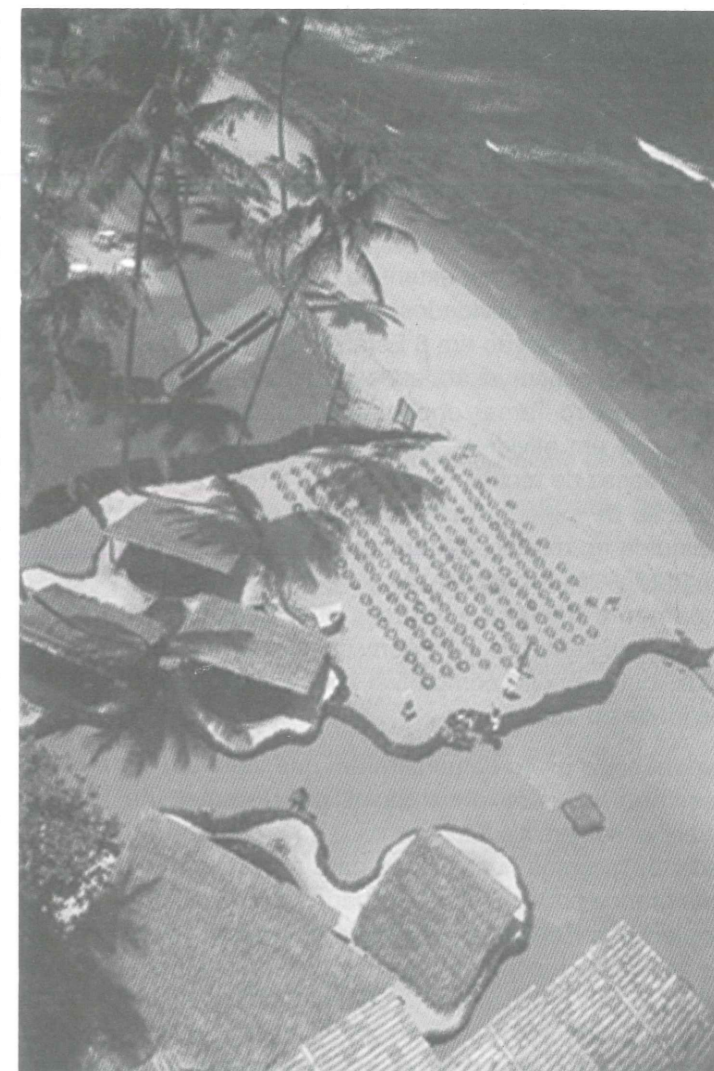
O Tamar também conta com um programa de treinamento que envolve, anualmente, cerca de 60 estudantes ou recém-graduados de várias universidades do Brasil e do exterior. Neste treinamento, o estagiário tem a possibilidade de utilizar seus conhecimentos acadêmicos e aplicá-los no trabalho prático, aperfeiçoando sua formação como profissional da área de conservação.

Atualmente é crescente a demanda de pessoal por parte de projetos conservacionistas, e somente com este tipo de experiência prática torna-se possível formar profissionais nesta área.

Este modelo de conservação, que obedece a normas estabelecidas pela Union For Nature Conservation (IUCN), deu ao Projeto Tamar prestígio internacional. As inovações e a criatividade da metodologia colocada em prática garantiram convênios de intercâmbio e cooperação técnica com diversas entidades internacionais de renome como o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Conservation International, Wider Caribbean Sea Turtle Network (Widecast), Earthwatch, e University of Flórida (Archie Carr Center for Sea Turtle Research), nos Estados Unidos, Wolftrail, na Holanda, e Frankfurt Zoological Society (FZS), na Alemanha.

O Tamar recebeu também vários prêmios nacionais e internacionais, durante estes anos de trabalho, com destaque para o Prêmio Paul Getty de Meio Ambiente; o Muriqui, pela ação em áreas da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; a Ordem do Mérito da Fraternidade Ecumênica, pelo trabalho comunitário, e o prêmio Science for Conservation, do Zoológico de Indianápolis. As exposições sobre o Tamar já percorreram diversas cidades da Europa, Estados Unidos e Canadá.

O trabalho de preservação ambiental realizado pelo Tamar ajudou a fornecer subsídios para criação e



Base Praia do Forte

implantação, pelo IBAMA, das reservas biológicas do Atol das Rocas (Rio Grande do Norte), Santa Isabel (Sergipe), Comboios (Espírito Santo) e os parques nacionais marinhos de Fernando de Noronha (Pernambuco) e Abrolhos (Bahia).

Auto-sustentação é a meta

Como o custo é alto, para manter toda essa estrutura, em oito Estados, a Fundação Pró-Tamar vive permanentemente em busca de novos recursos. Hoje a principal meta do Tamar é atingir sua auto-sustentação. Para isso, está concentrando esforços para desenvolver outras formas de captação de recursos que possam ser investidos na pesquisa e conserva-

ção das tartarugas marinhas, assim como no trabalho comunitário. Atualmente os recursos da Fundação Pró-Tamar provêm principalmente do Ibama-Ministério do Meio Ambiente; do patrocínio da Petrobrás; patrocínios e convênios com outras instituições e produção, venda e serviços executados pela própria Fundação.

Devido a seu tamanho, extensão da área protegida e diversidade de atividades (400 funcionários, 21 estações em atuação em 8 Estados brasileiros, atividades em conservação, educação e produção), a Fundação Pró-Tamar encontra dificuldades para manter-se em atividade, ao longo do tempo. Além da escassez de recursos internos, os fundos para a proteção de espécies ameaçadas de extinção têm diminuído no mundo inteiro, colocando em risco atividades de longo prazo. Uma forma comprovadamente viável de garantir atividades futuras é a auto-sustentação, ou a geração de recursos próprios, um conceito compatível com a filosofia e a realidade do Tamar.

Experiências piloto demonstraram que, com um investimento básico em uma estrutura capaz de gerenciar seu próprio faturamento, o Projeto pode arrecadar os recursos necessários para a execução de uma grande parte de suas atividades. A criação das Confeções Pró-Tamar, ações de marketing e venda de produtos com a marca Tamar representaram uma solução prática que gerou empregos e novas

profissões para as comunidades onde o Projeto atua. Além disso, possibilitou um reinvestimento de recursos nas principais áreas de atividade do Projeto.

O ecoturismo também vem se destacando e em breve poderá ser uma das principais fontes de recursos para a proteção das tartarugas marinhas no Brasil. Os Centros de Visitantes do Projeto - e todas as atividades que mantêm, como museus, passeios turísticos orientados, serviços de bar e restaurante especializados - recebem mais de meio milhão de pessoas por ano. Estudantes, jornalistas e turistas são atendidos diariamente, ajudando a divulgar a mensagem de conservação da natureza. O Programa de Adoção de Tartarugas Marinhas, na qual as pessoas contribuem através de uma adoção simbólica, também é importante fonte de renda para Fundação.

Para que a auto-sustentação se concretize, é necessário investimento nas áreas de produção, comercialização e prestação de serviços, melhorando e ampliando as estruturas atuais e criando novas. Os recursos gerados pelo setor produtivo do Projeto são integralmente aplicados na pesquisa, conservação para a perpetuação das tartarugas marinhas e desenvolvimento acadêmico-profissional, bem como nas ações sociais necessárias para atingir os objetivos propostos. Dessa forma, todo o crescimento será acompanhado pelas comunidades envolvidas através do aumento na oferta de empregos e pela capacitação de pessoal.



Medição e marcação das tartarugas

Quem é quem

A Fundação Pró-Tamar tem a seguinte estrutura: Presidente, Diretor Executivo, Conselho Fiscal e Conselho de Curadores, eleitos para mandatos de quatro anos. À Presidência da Fundação estão subordinadas as Coordenações Regionais (com funções administrativas) e as Coordenações Técnicas Regionais (com funções de coordenação da área técnica relacionada ao manejo de tartarugas marinhas e trabalhos comunitários).

O Tamar é um projeto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, subordinado à Diretoria de Ecossistemas-DIREC, e co-administrado pela Fundação Pró-Tamar, tendo a Petrobrás como patrocinador oficial.

Várias instituições e agências financiadoras nacionais e internacionais, além de empresas, apoiam o Projeto:

Instituições Mantenedoras do Projeto Tamar

- Petrobrás (Patrocinador Oficial)
- Comunidade Européia
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- SEPLANTEC/ CONDER/ Governo da Bahia
- FNMA - Ministério do Meio Ambiente
- Bahia Sul Celulose
- Fundação Filantrópica Safra
- Frankfurt Zoological Society
- Conservation International - CI
- Tibrás S.A.
- Deten
- Fundo Mundial para a Natureza, WWF Brasil

Instituições Conveniadas Nacionais

- Marinha do Brasil
- Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA
- Secretaria Municipal de Planejamento de Salvador
- Secretaria do Meio Ambiente do Espírito Santo - Seama - ES.
- Instituto de Terras, Cartografias e Florestas do Estado do Espírito Santo - ITCF, ES.
- Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SP.
- Instituto de Pesca do Estado de São Paulo, SP.
- Prefeitura Municipal de Ubatuba, SP.
- Prefeitura Municipal de Camaçari, BA.
- Prefeitura Municipal de Aracruz, ES.
- Prefeitura Municipal de Linhares, ES.
- Universidade de Taubaté-Unitau, SP.
- Universidade de Rio Grande-FURG, RS.
- Universidade Federal da Bahia-UFBA, BA.
- Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, ES.
- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, PE.
- Instituto Aqualung

Instituições Internacionais

- University of Florida, Estados Unidos
- Departamento de Zoologia, Universidade de Toronto, Canadá